

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014
ISSN: 2316-8285

PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO, UMA INTERVENÇÃO DO PROGRAMA PIBID UENP BIOLOGIA

Marcos Henrique Ribeiro¹
Paula Martins de Souza²
Professor Dr. Jorge Sobral da Silva Maia³
Professor Ddo. Mateus Luiz Biancon⁴

RESUMO: O conhecimento da comunidade onde uma determinada escola está inserida se mostra fundamental para o desenvolvimento de estratégias com vista a ampliar o nível de qualidade da educação pública. Desse modo o grupo de pibidianos da Universidade Estadual do Norte do Paraná, vem desenvolvendo um projeto em parceria com escolas de Jacarezinho e em Santo Antônio da Platina, tendo como ponto de partida, o estudo dos planos diretores de tais municípios, visando conhecer a realidade local. A proposta caracteriza-se por um projeto interdisciplinar na área de Educação Ambiental e Educação das relações de gênero e sexualidades. Temas por vezes ausentes da formação inicial de professores ou apresentados de forma superficial na formação continuada desses profissionais. O presente artigo, fruto de um trabalho inicial trará as perspectivas dos dois municípios presentes nos planos diretores.

Palavras Chave: Comunidade escolar. Educação Ambiental. Educação das relações de gênero e sexualidades. Plano diretor

Introdução

Atualmente o grupo de pibidianos da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), do Colegiado de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Humanas e da Educação do Campus de Jacarezinho, vem desenvolvendo um projeto em parceria com duas escolas, a Escola Luiz Setti do município de Jacarezinho-PR e a Escola Estadual Maria Dalila do município de Santo Antônio da Platina-PR, a fim de conhecer a realidade dos dois municípios e desenvolver estratégias que melhorem a vida escolar dos alunos. Dessa forma, analisou-se os Planos diretores de ambos os municípios, que têm por finalidade orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana dos municípios em questão, tal plano é elaborado em parceria com a Câmara Municipal e sociedade Civil. O presente artigo, fruto de um trabalho inicial, trará as perspectivas dos dois municípios presentes nos planos diretores.

1932

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
marquinhocp@hotmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP
paulamartins93@hotmail.com

³ Professor do Centro de Ciências Humanas e da Educação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP
sobralmaia@uenp.edu.br

⁴ Professor do Centro de Ciências Humanas e da Educação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP
mateusbiancon@uenp.edu.br

O município de Santo Antonio da Platina teve sua fundação no ano de 1914, possui uma área territorial de 720,183 km². Por conta da grande circulação comercial, o município tornou-se um polo para a população local e da região.

Sua população, de acordo com o último censo, está em aproximadamente 44.754 mil habitantes e destes a maioria se aplica em um público jovem com a faixa etária de 20 à 24 anos, apresentando uma economia voltada para a área comercial. O índice de desenvolvimento humano (IDH) está em 0,718 segundo o último censo em 2010.

O município possui grande perspectiva no setor da educação, e objetiva oferecer uma educação com qualidade, desenvolvendo atividades que sejam diversificadas e que atendam a demanda populacional da cidade como fica evidente no artigo 14 e 15 do plano diretor do município:

Art. 14. São objetivos para a política de EDUCAÇÃO assegurar condições apropriadas para o exercício das atividades educacionais; II. atender a demanda da educação; III. expandir os programas de atendimento; IV. fortalecer e democratizar a gestão das atividades educacionais. **Art. 15.** São diretrizes para a política de EDUCAÇÃO: II. atender a demanda de ensino infantil; III. desenvolver atividades de apoio pedagógico; IV. desenvolver as atividades complementares de ensino; V. eliminar o analfabetismo; VI. modernizar a gestão administrativa; VII. assegurar a participação da população.(PARANÁ, 2006)

1933

Diante do exposto pelo plano diretor, o município apresenta compromisso com as questões sociais do desenvolvimento público.

Já o município de Jacarezinho está localizado, como Santo Antônio da Platina, na Mesorregião geográfica Norte Pioneiro, possui uma área de 602.528 km², com uma população estimada em 40.232 habitantes, 88% dos habitantes vivem na zona urbana, enquanto que 12% vivem na zona rural. A densidade demográfica do município é de 64,74 hab/km², a taxa bruta de natalidade é de 15,46 mil habitantes. O índice de desenvolvimento humano (IDH) está em 0,743 segundo o último censo em 2010. O índice de Gini⁵ da renda domiciliar per capita, é de 0,5404.

A atividade econômica predominante é Indústria de transformação, seguida pelas atividades de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e ainda agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. O setor com maior investimento municipal é a educação, seguida pela saúde e administração.

Atualmente há 9.822 matrículas no ensino regular, desde a creche até o ensino profissional, 175 matrículas na educação especial, 1.442 na educação de Jovens e Adultos e

⁵ Cálculo utilizado para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, o valor varia de 0 a 1, onde 0 representa igualdade de renda entre a população, e 1 o oposto.

3.396 estão matriculados ou já concluíram o Ensino Superior. A taxa de distorção de idade está entre 24% para o ensino fundamental e 29,5% para o ensino médio, com um percentual de abandono de 2,0% para o Ensino fundamental e 8,5% para o Ensino Médio.

Considerando os presentes dados, e analisando o objetivo do projeto interdisciplinar a ser trabalhado pelo PIBID, o conhecimento da comunidade onde a escola está inserida se mostra fundamental. Uma vez que é preciso conhecer as dinâmicas ligadas às questões ambientais regionais para entender como os problemas ambientais são considerados do ponto de vista da comunidade e do poder público. Ainda, buscamos identificar as políticas afirmativas, de inclusão e de combate ao preconceito ligado às questões raciais, sexuais entre outras que podem contribuir para enfrentamento qualificado dessas questões.

Sendo assim, a relação entre escola e sociedade, torna-se importante na medida em que se buscam novos caminhos para a educação escolar, caminhos estes, articulados com a posição que caracteriza a atual sociedade (KLEIN; PÁTARO, 2014).

Desenvolvimento

A organização escolar caracteriza-se por um conjunto de atividades de ordem burocrática que por vezes dificulta o processo pedagógico ampliando as tarefas cotidianas dos professores que precisam dividir seu tempo entre o preparo das aulas, as aulas propriamente ditas e as atividades administrativas, sobrecarregando o corpo docente e dificultando seu processo formativo. Esses profissionais acabam, por conta dos baixos salários, submetendo-se a excessiva carga horária, enfrentando salas superlotadas com pouco material didático disponível, dirigentes escolares muito ocupados em arranjar meios de suprir as necessidades básicas para o funcionamento da escola, e sem tempo para atender o processo pedagógico, inviabilizando uma educação de qualidade (SZYMANSKI; PEZZINI, 2014).

Promover a educação demanda a garantia de condições básicas para que a aprendizagem possa ocorrer. É fundamental um ambiente físico, uma infraestrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado (NETO; et al., 2013). Também é fundamental que os professores em serviço possam aprimorar seu processo formativo, inclusive assimilando novas temáticas como as relacionadas à Educação Sexual e Educação Ambiental. Fica evidente a deficiência dos conteúdos em sua formação inicial em relação a essas abordagens emergentes, até porque não ocorriam nos cursos de graduação.

Essa defasagem da educação ambiental começou a ser pensada com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que em seu artigo nº10 afirma: “A educação ambiental será

desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”. Sendo assim, todos os cursos devem oferecer essa modalidade de ensino atualmente, para uma formação mais sólida dos futuros professores, e os professores já atuantes devem receber uma formação continuada para que não permaneçam com os níveis educacionais desatualizados.

Já a implantação da disciplina de Educação Sexual nos cursos de graduação ocorreu a partir do ano de 2009 com a lei numero 60/2009, tornando-a uma disciplina obrigatória, em todos os níveis de ensino, básico e secundário, aplicando-se a todos os estabelecimentos, sejam públicos ou privados e cooperativos em todo o território nacional.

Enfim, ambas as áreas, de sexualidade, Educação Ambiental são recentes na realidade escolar, desse modo enfrenta-se ainda muitos problemas relacionados com tais temas, mas que pouco a pouco estão sendo solucionados. Um próximo passo seria implementá-las no plano diretor das cidades, de forma que tais assuntos fossem mais efetivamente trabalhados nos municípios de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina.

Conclusão

1935

Portanto, a integração escola e comunidade, torna-se fundamental na aplicabilidade de projetos pedagógicos, sendo preciso verificar a realidade escolar como prática social, identificando os elementos apontados no desenvolvimento desta comunidade.

Considerando a deficiência no processo formativo dos professores, que não contemplaram a Educação Ambiental e a Educação Sexual em seus currículos, a ação do PIBID em tais escolas voltada a tais áreas, se mostra significativo, na medida em que o objetivo do PIBID é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e básica, aprimorando o conhecimento de futuros docentes, e influenciando positivamente na educação para que esta atinja níveis mais elevados de qualidade.

Referências

BRASIL. Presidência da República da Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. [LEI NO 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999](#). Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República. Disponível em: <http://cultura.universia.com.br/tutoriais/monografias/12_6.jsp>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

KLEIN, Ana Maria; PÁTARO, Cristina S. de Oliveira. **A ESCOLA FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS: EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA E FORMAÇÃO PARA A**

CIDADANIA. Disponível em:
<http://www4.pucsp.br/revistacordis/downloads/numero1/artigos/1_escola_novas_demandas.pdf>. Acesso em 9 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Andréia C. do Carmo; BELICE, Renata Dias; LIMA, Deborah C. Ferreira; PAULA, Maria T. Dejuste. **RELAÇÃO ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO.** XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. UNIVAP. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0723_1220_01.pdf>. Acesso em 8 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Jaqueline Maria. **CUSTO-EFETIVIDADE DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DO TAMANHO DA CLASSE E DE AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR: UMA APLICAÇÃO DE ESTIMADORES DE MATCHING.** São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev3308.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

NETO, Joaquim J. Soares; JESUS, Girlene Ribeiro; KARINO, Camila Akemi; ANDRADE, Dalton Francisco. **UMA ESCALA PARA MEDIR A INFRAESTRUTURA ESCOLAR.** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99. Jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>>. Acesso em 9 de setembro de 2014.

PARANÁ. Lei Complementar nº. 51/2013 de 22 de julho de 2013. **PLANO DIRETOR MUNICÍPIO DE JACAREZINHO.** Publicado no Diário Oficial do município, em 25/07/2013

PARANÁ. Lei nº 526, de 27 de outubro de 2006. **PLANO DIRETOR MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA.** Publicado no Diário Oficial do município, em 27/10/2006.

SZYMANSKI, Maria L. Sica; PEZZINI, Clenilda Cazarin. **O NOVO DESAFIO DOS EDUCADORES: COMO ENFRENTAR A FALTA DE DESEJO DE APRENDER?.** Disponível em:
<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completos/Trabalhos/PDF/18%20Clenilda%20Cazarin.pdf>>. Acesso em 9 de setembro de 2014.